

Formação Docente no Ensino Médio Durante a Pandemia: Reflexões sobre as Estratégias das Secretarias de Educação de Minas Gerais e Espírito Santo

Teacher Training in High School During the Pandemic: Reflections on the Strategies of the Education Departments of Minas Gerais and Espírito Santo

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v12i3.1946

Resumo

O artigo em questão tem como objetivo fazer uma reflexão sobre a oferta de formação de professores do ensino médio das redes estaduais do Espírito Santo e de Minas Gerais, de março de 2020 a março de 2021, ou seja, no primeiro ano da pandemia da COVID 19. A questão norteadora deste trabalho é refletir sobre como foram essas formações e até que ponto elas ajudaram os professores para o desafio de refazer sua prática nesse momento de pandemia. Os dados foram coletados e categorizados a partir de documentos que divulgavam ou convocavam os professores para tais atividades formativas de duas escolas, uma em cada Estado. A análise foi realizada a partir do aporte teórico estudado e o resultado demonstra que as formações tinham como temas as metodologias ativas e ferramentas digitais e eram ofertadas principalmente por empresas privadas.

Palavras-chave: Ensino remoto. Ensino médio. Formação de professores.

Roselita Soares de Faria^{1*}

Laelma Alves Barros²

Aline Taymara de Melo³

Aparecida Dias Terras Gomes⁴

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora.
Rua José Lourenço Kelmer, s/n - São
Pedro, Juiz de Fora - MG - Brasil.

² Universidade do Estado de Minas
Gerais. Av. Prudente de Morais, 444
- Cidade Jardim, Belo Horizonte - MG
- Brasil.

³ Universidade Federal de São João Del
Rei. Praça Dom Helvécio, 74 - Bairro
Dom Bosco - São João Del Rei- MG -
Brasil.

⁴ Universidade Federal do Sul da Bahia-
Campus Paulo Freire. Praça Joana
Angélica, 250 - Bairro São José, Teixeira
de Freitas - BA - Brasil.

*rfroselita36@gmail.com



Recebido 03/ 08/ 2022
Aceito 02/ 05/ 2023
Publicado 05/ 05/ 2023

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: FARIA, R. S. *et al.* Formação Docente no Ensino Médio Durante a Pandemia: Reflexões sobre as Estratégias das Secretarias de Educação de Minas Gerais e Espírito Santo. **EaD em Foco**, v. 12, n. 3, e1946, 2022. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i3.1946>

Teacher Training in High School During the Pandemic: Reflections on the Strategies of the Education Departments of Minas Gerais and Espírito Santo

Abstract

The article in question aims to reflect on the offer of teacher training by the state school system of Espírito Santo and Minas Gerais for high school teachers from March 2020 to March 2021. The work's guiding question is to reflect about how these trainings were conducted and to what extent they have helped teachers to face the challenge of reformulating their practice in this moment of pandemic. Data were collected and categorized from documents that disclosed or invited teachers to participate in such training activities in two schools, one in each state. The analysis was carried out from the theoretical framework in study, concluding that the training had active methodologies and digital tools as themes and were offered mainly by private companies.

Keywords: *Remote teaching. High school. Teacher training.*

1. Introdução

Há quem diga que a pandemia exigiu uma maior formação dos professores. No entanto, esse é um tema que carece de reflexões. Os desafios impostos no período da pandemia levaram as redes de ensino a buscarem meios para auxiliar os professores a atuarem nesse novo contexto. Há vários fatores que influenciaram e influenciam no processo de ensino e aprendizagem, que impactam a qualidade da educação, muitas vezes, para além da formação de professores. Logo, não se pode negar a importância desta pauta.

No contexto de pandemia, as variáveis que atingiram os processos educacionais foram ainda maiores. Toda a comunidade escolar precisou se adequar a esta nova realidade para manter as atividades escolares no sistema remoto. O professor precisou se adaptar aos desafios e várias questões surgiram: como adaptar o conteúdo e materiais para aulas *on-line*? Como dar o retorno para os estudantes? Como utilizar os vários recursos tecnológicos para melhorar a apresentação dos conteúdos? Em muitas redes, também recaiu sobre o professor a responsabilidade de levar a educação e fazer contato com os estudantes por meio da busca ativa, ou seja, estratégias que garantissem a comunicação com os estudantes para que eles pudessem receber, desenvolver e dar retorno das atividades escolares.

Tudo isso configura um momento de muitas dúvidas para os professores, principalmente das escolas públicas com relação a como constituir a sua prática em situações de precariedade, seja no acesso aos meios digitais, seja pelas questões sociais impostas no momento da pandemia para toda a comunidade escolar.

Assim sendo, este artigo tem como objeto a oferta de formação de professores pelas Redes Estaduais do Espírito Santo e de Minas Gerais para os professores do ensino médio, durante o primeiro ano de distanciamento da pandemia do novo coronavírus no Brasil, de março de 2020 a março de 2021. Como questão principal, refletiremos sobre como foram essas formações e até que ponto elas ajudaram os professores no desafio de refazer sua prática nesse momento.

Desta forma, a primeira seção verificará as concepções de formação de professores a partir dos autores Moacir Gadotti e António Nóvoa. A segunda seção discorrerá sobre as diretrizes e orientações que

foram direcionadas aos professores do ensino médio para a realização do ensino não presencial, buscando como referência os documentos vigentes. A terceira seção relatará sobre esse ensino nos Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, ou seja, como foi proposto o ensino remoto nos dois Estados e, para finalizar, pretende-se trazer breves proposições e reflexões acerca da formação de professores nesse período.

Apoiados na pesquisa documental, selecionamos e descrevemos com auxílio de quadros. Os dados foram analisados à luz dos conceitos e termos abordados nas referências bibliográficas. As inferências permitiram interpretações e reflexões referentes à formação de professores, especificamente do ensino médio de Minas Gerais e do Espírito Santo, oferecida em um contexto desafiador e complexo de uma pandemia.

1.2. Educação e formação de professores durante a pandemia

Na virada do século XX, Moacir Gadotti (2000), analisando as perspectivas para o novo século, citava que na área de educação os professores se encontravam em um estado de perplexidade. Os motivos eram as rápidas mudanças, sobretudo na área tecnológica. Gadotti (2000) descreve, assim, o pensamento dos educadores: “perguntam-se sobre o futuro de sua profissão, alguns com medo de perdê-la sem saber o que devem fazer” (GADOTTI, 2000, p. 02).

Atualmente, com o avanço da tecnologia e em meio a tantas mudanças repentinas, parece que os programas e políticas de formação deveriam ajudar a definir o que os professores devem fazer. No entanto, isso mostra a necessidade de se pensar a formação docente, para qual direção ela precisa ser (re)construída para dar base ao trabalho dos professores em realidades em constante transformação.

Outro fato que ressalta a importância de se pensar a formação docente é a reflexão que precisa ser feita sobre as Diretrizes Nacionais para a formação docente para a Educação Básica, aprovadas em 2019, primeiro ano do atual governo. Em 2020, foram aprovadas também as Diretrizes Nacionais para a formação continuada dos professores. Esses dois documentos provocam questionamentos das instituições de formação de professores em alerta.

Para Sônia Oliveira e Carlos da Silva (2020), estes documentos já eram esperados devido à aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os autores apontam que, na base das diretrizes, está o pressuposto de que a formação de professores é fundamental para se garantir a qualidade da educação brasileira. Assim, esses documentos estariam a serviço de que todos os professores garantissem o que está previsto na BNCC (OLIVEIRA, SILVA, 2000, p. 149). Tais diretrizes estão sendo debatidas e criticadas pelos professores que cuidam da formação de outros professores, pois não só de formação docente se faz qualidade na educação e, principalmente, não só de professores se alcança qualidade.

Em meio a vários embates sobre a formação de professores nesse momento de pandemia, é fundamental refletir como cada sistema de ensino tratou essa questão e quais ações foram implementadas. Os professores precisaram se envolver nessa discussão, pois são os principais interessados.

Já em 28 de abril de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou o Parecer CNE/CP nº 5/2020, que se ocupa da “reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19” (CNE, 2020). Esse parecer constituiu um dos principais documentos orientadores das redes de ensino, pois essas foram as orientações que nortearam as atividades não presenciais no período de distanciamento social devido à pandemia. Logo, a utilização dos meios digitais foi o que possibilitou a oferta das atividades e mediações escolares nesse período.

No início do período pandêmico, certas reflexões ficaram latentes: como pensar na docência em tempos de pandemia, como os docentes e alunos poderiam estabelecer outros tipos de vínculos e aproximação

e por quais meios. Nestes pontos, também aparece a questão das desigualdades sociais refletidas naqueles que têm menos acesso à internet e aos meios digitais. E como fazer a formação de professores nesse novo contexto?

O que mais se ouviu na educação, nesse período de pandemia, foram as palavras novo normal, reinvenção, revolução, dentre outras. Palavras que caracterizaram o momento no qual a educação no Brasil se passava. E sobre o protagonismo dos professores frente aos desafios propostos. Há quem diga que os professores foram os heróis dessa pandemia. Mas, para Nóvoa (2021), deve-se tomar cuidado com essas palavras. Considerando a palestra “Educação depois da Pandemia”, para ele: “Nada é novo, mas tudo mudou. Tudo está mudado” (YOUTUBE, 2021). A pandemia deixou os problemas mais claros.

No novo contexto de pandemia mudou a relação escola, professores, alunos e famílias. Para não se perder, manter ou construir o vínculo, foi necessário estabelecer aproximação. A educação estendeu-se aos muros da escola e da educação familiar. Surgindo um novo conceito *Ubiquidade*, o qual NÓVOA (2021) define que a Educação deve estar em todos os lados, em todos os lugares, espaços e agora dentro das casas. Havendo uma relação mais ampla, porque vai para além da escola, ultrapassa os muros e as portas fechadas. Possibilita uma maior participação e acompanhamento das políticas públicas de educação. Ainda para o autor, a escola continua a ser um dos melhores espaços para combater as desigualdades, espaço de inclusão e diversidade, espaço de construção de melhor humanidade, mesmo com todas as fragilidades e desafios presentes.

E, dessa forma, ele propõe uma nova concepção de pedagogia, o que chama de *Pedagogia do Encontro* (NÓVOA, 2021). Essa concepção valoriza a transformação e o humanismo. Para ele, a profunda transformação acontece na pluralidade de espaços, de estar juntos e aprender em comum. Retifica a importância do trabalho em conjunto, troca de conhecimentos, práticas, experiências. Refletir acerca daquilo que sabemos e, além disso, partilhar aquilo que sabemos com os colegas. Tornam-se os espaços em Casa Comum.

1.3. Histórico do ensino remoto da educação nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo

Na falta de uma coordenação nacional, ou um fórum deliberativo, cada cidade, cada estado optou por diferentes propostas para as atividades escolares no período de pandemia. No caso de Minas Gerais, a Secretaria de Educação trabalhou com estratégias de Regime Especial de Atividades Não Presenciais (RE-ANP). Uma dessas estratégias foi oferecer aos alunos apostilas denominadas Plano de Estudo Tutorado (PET). Além dos PETs, ofereceram, por meio do canal de televisão da Rede Minas, programas com aulas do ensino fundamental e ensino médio. Para este, foi oferecido também o programa voltado para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Percebe-se que os professores buscaram algumas alternativas para terem acesso aos alunos; a principal delas foi recorrer à formação de grupos pelo *WhatsApp*. No ano de 2021, a Secretaria instituiu o *Google Sala de Aula* como uma das ferramentas principais. Além do PET bimestral, a orientação foi que se trabalhasse com atividades dos professores para completar a carga horária. O acesso às atividades escolares aconteceu por meio do aplicativo Conexão Escola 2.0 que, em 2021, foi disponibilizado gratuitamente por meio de dados móveis de telefonia celular.

O Estado também disponibilizou uma plataforma para formação de professores, que desde 2015, oferece vários cursos. A plataforma é uma parceria do governo de Minas com Fundações ligadas às empresas Natura e Telefônica Vivo. Ela atende atualmente alunos, professores, gestores e outros funcionários com cursos de aperfeiçoamento, especialização, cursos livres ou cursos de extensão em educação e tecnologia com a indicação para utilização de diversas ferramentas.

Observou-se que, no primeiro ano de pandemia, o *site* aumentou seu número de acessos. Várias instituições ofereceram os cursos divulgados na plataforma: 4 (quatro) são da Escola Mupi, 1(um) da Fundação *Lemann* em parceria com o Instituto Península, 1(um) pela Fundação *Lemann* com e Fundação Telefônica Vivo, 1 (um) pela Fundação *Lemann* com Instituto Península, Instituto Natura, *Ismart/COURSERA*, 2(dois) cursos pela Fundação Telefônica, 1(um) pela parceria *Google*, Fundação *Lemann* e *For Education*, 1(um) curso pela *Massachusetts Institute of Technology*, 5(cinco) cursos pelo MEC, 1(um) curso pelo MEC e UFRGS, 1(um) curso pela *Pixar*, um curso pela Secretaria de Educação de São Paulo, 3(três) cursos pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, 1(um) curso pela *University of Pennsylvania*, e 2(dois) cursos pela Fundação Bradesco.

Já no Estado do Espírito Santo, as atividades foram enviadas para os alunos por *e-mail* ou entregues nas escolas por meio de apostilas desde o início da pandemia. Para o ano de 2021, as escolas utilizaram o *Google Sala de Aula*. Em 2020, os alunos do ensino médio chegaram a ter aulas no presencial, mas em 2021, com o aumento de casos e mortes, as atividades presenciais foram novamente interrompidas. Não houve, no *site* da Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo (SEDU-ES), informações explícitas sobre o desenvolvimento do processo das atividades não presenciais.

2. Dados das escolas dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo

2.1. Metodologia aplicada

Este artigo teve como bojo a pesquisa documental, que é aquela baseada em fontes primárias, isto é, com informações que ainda não foram tratadas de forma científica. Assim, essas fontes são as “mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.” (FONSECA, 2002, p. 32).

Nesta pesquisa, tratou-se da análise de documentos de cursos de formação para professores no período de março de 2020 a março de 2021, referentes às duas escolas públicas de ensino médio: uma em Minas Gerais (MG) e outra no Espírito Santo (ES), que teve como fundamento as comunicações de formações oficiais das Secretarias de Educação. A divulgação das formações foi selecionada a partir de documentos emitidos às escolas por meio de *sites*, *e-mail* e redes sociais. Para essa pesquisa, considerou-se como formação para os professores, em período de pandemia, as atividades oferecidas de forma *on-line* pelas Secretarias de Educação, como *webinar*, *lives*, oficinas, palestras, cursos de curta duração, dentre outras.

Foram definidas quatro categorias para análise acerca das propostas de formações institucionais para os professores:

- tema da formação;
- carga horária;
- critérios de avaliação dos participantes;
- responsável pela oferta da formação.

2.2. Dados da escola de Minas Gerais

A Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) ofereceu, desde o dia 03/08/2020, material complementar que pretendeu auxiliar no trabalho com os estudantes durante o Regime de Estudo não Presencial, durante a pandemia da Covid-19. Foram disponibilizados os conteúdos pedagógicos por

meio de uma parceria entre a SEE/MG com o projeto Vamos Aprender, que foi desenvolvido pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e o Conselho Nacional dos Secretários de Educação (Consed), com apoio da Fundação Lemann, Fundação Roberto Marinho, do Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco).

Os materiais foram acessados no *site*: estudeemcasa.educacao.mg.gov.br. Inicialmente, foram disponibilizados os conteúdos voltados para a educação infantil. Logo após, foram disponibilizados programas pedagógicos voltados para professores e alunos do ensino fundamental e do ensino médio. A grade de divulgação dos materiais foi elaborada pela Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais.

A Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) firmou uma parceria com a Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores na qual disponibilizou duas plataformas para auxílio dos professores: o *Canva for Education* e *Seneca*. A plataforma *Canva* é uma extensão que possibilita a criação de um ambiente interativo de aprendizagem virtual, e pode ser acessado pelo *e-mail* institucional com domínio @educacao.mg.gov.br, disponível para servidores e professores da rede estadual. Já a ferramenta *on-line* e gratuita, *Seneca*, propicia o desenvolvimento de atividades para melhorar a aprendizagem dos alunos e facilitar seu acompanhamento pedagógico pelos professores. A plataforma *Seneca* possui integração com o *Google Sala de Aula*, e seu acesso também se dá por meio do *e-mail* Institucional.

Como indica o Quadro 1, quatro cursos foram ofertados para professores. Também se observou a indicação de dois recursos/ferramentas digitais para auxílio e aplicação nas aulas para professores e alunos. Vale ressaltar que houve várias outras iniciativas que contribuíram com formação docente no período, seja de professores, grupos ou mesmo das próprias instituições escolares, que se moveram para dar apoio, criar tutoriais de aplicativos e compartilhar materiais produzidos. Tais iniciativas também podem ser objetos de análise em pesquisas futuras.

Quadro 1: Formações oferecidas pela Secretaria de Educação de Minas Gerais

Tema da formação	Carga horária	Avaliação dos participantes	Responsável pela oferta da formação
Minas Gerais: Google for Education	60h	7 avaliações, totalizando 100 pontos	O curso dispõe de slides para leitura de vídeos e alguns textos e resoluções para instrução do cursista. Não dispõe de aulas ao vivo.
Minas Gerais: EJA novos rumos.	20 h	Aproveitamento igual ou superior a 70% no total do curso.	O conteúdo é organizado de forma dinâmica, dialogando com a realidade e a bagagem de vida de estudantes jovens e adultos.
Escola Digital: Tecnologias e currículo para professores. (Fundação Telefônica Vivo – em parceria com a Secretaria de Estado de Educação de MG).	40h.	Sem informação	Não informado. Curso hospedado em uma plataforma colaborativa, Escola Digital.
Incorporar as TIC no planejamento didático (Percurso TIC). Fundação Telefônica Vivo – em parceria com a Secretaria de Estado de Educação de MG).	20h.	Sem informação	Não informado. Curso hospedado em uma plataforma colaborativa, Escolas Conectadas.

Fonte: Elaborado pelas autoras de acordo com a pesquisa realizada.

2.3. Dados da escola do Espírito Santo

O Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Espírito Santo (CEFOPE), criado pela Lei N° 10.149, de 17 de dezembro de 2013, tem por objetivo a implementação sistemática da Política Estadual de Formação Continuada, destinada aos profissionais de educação da rede pública estadual de ensino. Segue o quadro abaixo com a ilustração de alguns cursos ofertados, especificamente pelos funcionários da Secretaria Estadual de Educação (SEDU/ES), durante o período de março de 2020 a março de 2021. Todos os cursos abaixo citados no (Quadro 2) foram desenvolvidos de forma virtual, isto é, *on-line*. Vejamos à disposição dos cursos nele.

Quadro 2: Formações oferecidas pela Secretaria de Educação do Espírito Santo

Tema da formação	Carga horária	Avaliação dos participantes	Responsável pela oferta da formação
Ensino Híbrido e Metodologias Ativas	80	Quiz e/ou prova	CEFOPE
Formação Nivelamento	40	Quiz e/ou prova	CEFOPE
Formação em Projeto de Vida	Sem informação	Sem informação	CEFOPE
Curso de animação para professores da rede	40	Quiz e/ou prova	CEFOPE
Formação no Modelo Pedagógico e de Gestão da Educação em Tempo Integral	40	Quiz e/ou prova	CEFOPE
Vivescer	Site para troca de experiência entre os professores da educação	Sem informação	CEFOPE
Formação Inicial do Modelo Pedagógico da Educação em Tempo Integral	40	Quiz e/ou prova	CEFOPE
Formação do Currículo do Espírito Santo	80	Quiz e/ou prova	CEFOPE
Formação para a Construção do Material Conceitual e Formativo das Escolas com Oferta de Educação em Tempo Integral	Sem informação	Quiz e/ou prova	CEFOPE
Socioemocional	Sem informação	Sem informação	CEFOPE
Formação inicial de diretores escolares da rede pública estadual de ensino	80	Quiz e/ou prova	CEFOPE

Fonte: Elaborado pelas autoras de acordo com a pesquisa realizada

A Secretaria de Estado da Educação (SEDU/ES) em parceria com o CEFOPE têm oferecido diversos cursos, supracitados no quadro, para todas as modalidades de ensino, sobretudo para o Ensino Médio em Tempo Integral. Eles não são obrigatórios, com exceção do curso, Formação Inicial do Modelo Pedagógico da Educação em Tempo Integral, pois é essencial para a compreensão do trabalho e otimização do ofício

do professor em função do desenvolvimento de alguns componentes curriculares que, até 2020, eram específicos da escola em tempo integral.

Os outros cursos do quadro, embora não sejam obrigatórios, são de suma importância para compreensão dos pressupostos da educação e suas especificidades, assim como a prática da pedagogia da presença, sobretudo em tempos de pandemia, em que a tecnologia se tornou fundamental na execução e demanda de atividades escolares.

A SEDU/ES desenha as competências digitais de professores da Rede Estadual por meio de um questionário de autoavaliação para os professores saberem qual é o seu nível de conhecimento tecnológico seguindo um tutorial. A partir dessa autoavaliação, o professor pode se direcionar para diversos cursos, de acordo com as suas necessidades.

Há plataformas, como Programa EscoLAR, *Google For Education* para uso pedagógico, *Google Classroom*, *Google Meet*. Como também plataformas com conteúdos digitais para compartilhamento, tais como Currículo Interativo (com conteúdos digitais para todas as etapas de ensino e por descritor) *site* EscoLAR (Programa da Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo- Atividade Pedagógica Não Presencial), Fundação Roberto Marinho (Acervo com 900 aulas disponíveis no *Google Classroom*), *Canva for Education* (acesso apenas com *e-mail* institucional), Eletivas Novo Ensino Médio (por área de conhecimento e por competências), Plataforma Apoia à Aprendizagem (ferramentas para combate à Covid-19 Socioemocional, verificação do desempenho dos estudantes e instrumentos de avaliação), Concurso Professor Autor (Aulas em *Power Point* para o ensino fundamental e médio - seguindo o exemplo da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco), Portal do Professor (sugestão de aulas elaboradas por professores de todo o país), Apoie (Ação Psicossocial e Orientação Interativa Escolar), Centros Estaduais de Educação para Jovens e Adultos - CEEJA Digital, Nova Escola (Planos de aula alinhados à BNCC e com sugestões para usar a distância), Aprendendo Sempre (Ferramentas para apoiar escolas e famílias em tempo de coronavírus), *Seneca* (exercícios sobre os conteúdos do ensino fundamental, ensino médio e ENEM), PHeT (Professores têm acesso a recursos para o ensino com simulações e atividades) e videoaulas gravadas pela SEDU/ES. Assim como, recursos digitais disponíveis para todas as escolas da Rede Estadual do Espírito Santo.

Há também sugestão de *sites* e plataformas para professores, tutoriais para ferramentas digitais diversas: *Padlet*, *Google Workspace for Education*, SEDU digital no *Youtube*, *E-book para o Ensino Híbrido*, Metodologias Ativas, entre outros.

3. Análise dos dados

Segundo os dados levantados, é possível inferir que, algumas ações formativas giram em torno de apresentar ferramentas para serem utilizadas na preparação de aulas remotas. Estas ferramentas são apresentadas principalmente nos *sites* ligados às Secretarias de Educação. Ou seja, nos *sites* de ambas as Secretarias, há indicação de ferramentas como *Canva*, *Seneca*, *Google Sala de Aula* e outros.

Com relação aos cursos propriamente ditos, constituem-se de materiais e vídeos instrucionais que foram disponibilizados para a equipe escolar, referente à utilização das ferramentas digitais nas aulas. Também oferecem sugestões de metodologias que favorecem o processo. Destacam-se como tema das formações as metodologias ativas de aprendizagem. Outro tema presente nas formações diz respeito às questões relacionadas ao currículo a ser seguido nesse momento como currículo essencial. Muitas formações não são obrigatórias, embora todas elas disponibilizassem certificados, são cursos autoinstrucionais, sendo que alguns apresentam avaliações para serem realizadas antes da emissão dos certificados.

Foi observado que, apesar de apresentarem temas que, aparentemente, tinham como objetivo auxiliar os professores, de modo geral, o que foi disponibilizado como Formação de Professores parece não

contemplar os objetivos de uma formação propriamente dita. Não foram indicados profissionais para auxiliar e tirar dúvidas durante o processo.

Muitas formações oferecidas pela Secretaria de Educação do Espírito Santo possuem, dentro do seu *site*, uma plataforma dedicada para formação de professores e outras para outras equipes da escola, por exemplo, equipe gestora, equipe da secretaria. A maioria dos cursos é sobre ferramentas digitais. Há um enfoque nas metodologias ativas. Há também cursos voltados para a parte diversificada do currículo: Eletivas (projetos pedagógicos interdisciplinares), Estudos Orientados (o professor orienta o aluno sobre estratégias de estudo de acordo com os componentes da base em que o aluno estiver com dificuldade), Tutoria (o professor acompanha um grupo de alunos em seu desempenho escolar e pratica a pedagogia da presença), entre outros.

Nas plataformas, muitos cursos já eram ofertados e foram adaptados para a pandemia. As plataformas mais utilizadas para o momento de pandemia foram as do *Google For Education*, em que abordam as ferramentas presentes no *Gmail*, políticas de direitos autorais, violação e abusos na *internet*.

O Estado do Espírito Santo não disponibilizava *e-mail* institucional para utilização dos professores e alunos das escolas estaduais. Foi criado para o momento da pandemia o acesso às ferramentas *Google* e principalmente o *Google Sala de Aula*. Em Minas Gerais, os profissionais já tinham o *e-mail* institucional. Fato esse, que leva a deduzir que após a pandemia, professores e alunos poderão estar mais adaptados para a utilização do *e-mail* e seus recursos.

É considerável o aumento do uso das ferramentas do *Google* no contexto de pandemia para fins pedagógicos. Já os temas das formações do Espírito Santo abordam questões socioemocionais e questões específicas dos adolescentes. Além disso, trouxeram também temas relacionados à gestão escolar e iniciativas para troca de experiências entre os professores.

Todo o contexto exige também, das equipes de coordenação pedagógica e gestão escolar, maior conhecimento das ferramentas e utilização das mídias e equipamentos. Esse fato demonstra a necessidade de se ter um profissional nas escolas com esse conhecimento tecnológico aliado ao pedagógico para não só responder dúvidas, mas também propor formação interna das equipes.

Diante das formações ofertadas, podem-se apontar novos desafios aos professores:

- Aliar o conhecimento pedagógico ao conhecimento a partir de ferramentas digitais;
- Utilizar as ferramentas em contextos em que muitos não possuem acesso aos meios digitais;
- Refletir sobre sua própria prática em meio a soluções apontadas por empresas e fundações ligadas à iniciativa privada e a universidades dos Estados Unidos.

Sendo assim, pode-se perguntar em que medida essas formações contribuem com a prática docente durante a pandemia ou elas estariam impondo mais problemas para os professores do que soluções para enfrentar a realidade.

Assim, as formações podem estar ligadas à utilização prática de ferramentas de uma empresa privada, o *Google*. Praticamente, as formações foram tutoriais de como fazer, como utilizar os recursos disponibilizados por essa empresa. Pois, a tecnologia não é salvadora das questões pedagógicas, ou seja, o momento pede muito mais do que saber utilizar ferramentas. Não se pode perder a dimensão da reflexão sobre a realidade acerca das práticas escolares.

Comentários Finais

Apesar de ambas as Secretarias já oferecerem formações na área de tecnologia, as temáticas abordadas no primeiro ano de pandemia, parecem não refletir sobre o momento e os problemas enfrentados naquela realidade, muito menos parecem refletir sobre a própria condição em que se encontravam professores e alunos. O temor das transformações da profissão apontado pelos professores na virada do século XXI não aparecem como objeto nas formações. Ou seja, essas formações se ocupam mais em passar um conteúdo instrucional para os professores, sem procurar compreender as reais necessidades tanto de professores como de alunos e, assim, construir soluções conjuntas.

Apesar de os professores terem de fazer, muitas vezes, a busca ativa dos alunos, pouco se vê nas temáticas o conceito de *Ubiquidade* ou de *Pedagogia do Encontro* nesse momento de pandemia. Já que encontro também é ouvir, é saber sobre o outro. Em qual momento essas informações repassadas nas formações auxiliam os professores a lidar com as adversidades, realidades e dificuldades dos alunos? Em qual momento elas olham para a realidade das comunidades e buscam no diálogo a solução para os problemas reais enfrentados já que em grande parte se ocuparam de ensinar ferramentas tecnológicas?

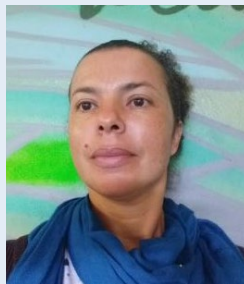
É fato que a educação integral do Estado do Espírito Santo dialogou mais com a realidade dos alunos e dos professores do que a Secretaria de Minas Gerais. Outro ponto a destacar nessa comparação é o fato de que a Secretaria de Educação do Espírito Santo demonstrou estar mais envolvida diretamente na condução das formações, tarefa que em Minas contou com o grande protagonismo das instituições ligadas às iniciativas privadas.

Mesmo no período de pandemia, há que se promover a escola como espaço de inclusão, de combate das desigualdades. Assim, como essas formações promoveram a educação inclusiva em um momento que vários estudantes não possuíam acesso à internet e aos meios tecnológicos? O que parece evidenciar são mais desencontros do que encontros, desigualdade do que igualdade, já que, muitas vezes, os professores estavam aprendendo metodologias e ferramentas que na prática não tinham como serem utilizadas. Um exemplo é o *Google Sala de Aula*, que gerava mais exclusão do que inclusão, pois demanda, no mínimo, um aparelho compatível e com acesso à internet.

A falta de um aprofundamento da construção de um conhecimento do que seria o fazer educação, no momento pandêmico, pode tornar todo o aprendizado adquirido em mais uma efemeridade das práticas desenvolvidas durante a pandemia. Da forma como foram propostas as formações, o medo dos professores em relação à sua profissão permanece, como também não promove o avanço dentro das escolas na incorporação das ferramentas tecnológicas no fazer pedagógico.

Para tanto, este foi um estudo inicial sobre as questões de formação continuada dos professores no período de pandemia. Devido à importância do tema, muito ainda deve ser explorado e muitas questões precisam ser debatidas.

Biodados e contatos das autoras



FARIA, R. S. é professora da Educação Básica na Rede Municipal de Belo Horizonte. Mestra em Gestão e Avaliação da Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Seus interesses de pesquisa incluem Educação de Jovens, Adultos e Idosos, Gestão Escolar e práticas pedagógicas inovadoras com destaque para EJA e formação de professores. Esteve envolvida no projeto de parceria entre a SMED/PBH e a FAE/UFMG na elaboração da Coleção EJA "Lendo mundo, Lendo palavras".

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0023-5080>

E-MAIL: rfroselita36@gmail.com



M BARROS, L. A. é educadora e professora da Educação Básica na Rede Municipal de São José da Lapa/MG. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana da Faculdade de Educação na Universidade do Estado de Minas Gerais – (PPGE/FaE/UEMG)). Pesquisadora e integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Infância(s), Crianças e Educação- GEPICE. Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE/UEMG). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH) e Educação Infantil, Alfabetização e Letramento pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais (IPEMIG).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7086-1066>

E-MAIL: laelma.barros@gmail.com



MELO, A. T. é professora de Química e Itinerários Formativos da Educação Básica na Rede Estadual de Minas Gerais com experiência nas áreas de Física e Matemática. Mestre em Educação no Programa de Pós-Graduação em Processos Socioeducativos e práticas escolares na Universidade Federal de São João Del Rei (PPEDu/UFSJ). Seus interesses de pesquisa incluem saberes populares e científicos, relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente e mediação por tecnologias digitais e experiências inovadoras e valorização docente dentre outros. Integrante do Grupo de Pesquisas em Educação, Ciências e Tecnologias na contemporaneidade (GPECTHUS/UFSJ).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3460-1827>

E-MAIL: aline.taymara@educacao.mg.gov.br



GOMES, A. D. T. é professora de Língua Portuguesa/Literatura da Educação Básica no Centro Estadual de Ensino Fundamental e Médio em Tempo Integral Manoel Duarte da Cunha - Secretaria Estadual do Estado do Espírito Santo (SEDU-ES). Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais (PPGER) na Universidade do Sul da Bahia (UFSB). Pesquisadora das Relações Étnico-Raciais, com destaque para a literatura de autoria de mulheres negras.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3069-1530>

E-MAIL: cida.terras@gmail.com

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, DF. Edição 53, seção 1, p. 39, 18 de março de 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> - Acesso em: 8 jun. 2020.

- CNE, Conselho Nacional de Educação **Parecer CNE/CP nº 5/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília, DF. Seção 1, Pág. 32, seção 1, p. 39, 28 abr. 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192 - Acesso em: 8 jun. 2020.
- ESCOLA DE FORMAÇÃO. **Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores** de Minas Gerais, 2021. Página inicial. Disponível em: <https://escoladeformacao.educacao.mg.gov.br/> - Acesso em: 05 mai. 2021.
- ESPÍRITO SANTO, **Escola de Tempo Integral**. SEDU – PLATAFORMAS PARA PROFESSORES E GESTORES: Plataformas para diagnóstico da aprendizagem, planejamento pedagógico e formação profissional. Disponível em: <https://sedudigital.edu.es.gov.br/> - Acesso em: 30 abr. 2021.
- ESPÍRITO SANTO, **Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Espírito Santo (CEFOPE)**, criado pela Lei Nº 10.149, de 17 de dezembro de 2013. Disponível em: <formacoes.sedu.es.gov.br> - Acesso em: 07 mai. 2021.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213838/000728731.pdf?> Acesso em: 24 nov. 2022.
- GADOTTI, M. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.
- GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 03-11, Jun. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200002&lng=en&nrm=iso - Acesso em: 28 abr. 2021.
- MINAS GERAIS. REANP 2021 Regime Especial de Atividades Não Presenciais. **Documento Orientador**. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, março, 2021. Disponível em: <https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/legislacoes-publicacoes> - Acesso em: 28 abr. 2021.
- NÓVOA, A. **“Os professores e a sua formação”**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/4758> - Acesso em: 28 de abr. de 2021.
- NÓVOA, A. **Educação depois da pandemia com António Nóvoa**. Sesc & Seeduc. YouTube, 29 de abril de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mEFEef7SSbc&t=1475s>. Acesso em: 29 de abr. de 2021.
- OLIVEIRA, S. M. S. S.; Carlos MENDONÇA D. **Formação de professores em tempos de retrocesso: o que dizem os documentos oficiais?** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.1, p. 141-152 jan. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22512/18020> - Acesso em: 28 abr. 2021.